

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 21.  
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

## Divagações políticas

Subordinamos ainda este artigo á nossa epigraphe de hontem, não porque estejamos no intuito de fazer largas divagações, mas porque o nosso illustre collega do *Jornal do Commercio* voltou ao assumpto. Não divagaremos, hoje, sobre o *franquismo*, visto que deixamos em anterior artigo exaradas as nossas opiniões sobre essa facção politica, a que o *Jornal do Commercio* dá as honras de *princípio de partido*. Seja o que for, considerem-no como quizerem, principio ou semente de partido, com ou sem condições de germinar, é-nos absolutamente indifferente. O partido progressista está onde sempre esteve, conscio da sua missão, dos seus deveres e das suas responsabilidades. A esse respeito podemos, absolutamente, tranquillisar o nosso illustre confrade, que, através as suas divagações d'hoje, parece divisar germens de dissolução onde d'elles realmente não existem, porque não tinham razão de existir.

Podemos, ainda, assegurar ao *Jornal do Commercio* que no partido progressista, alem da melhor harmonia pessoal, que lhe apraz reconhecer n'este partido, ha, tambem, sem a sombra de uma dúvida, a melhor, a mais completa e absoluta cohesão. Ha, em tudo, uma corrente uniforme; em tudo, sem uma unica excepção. Com a maior clareza e sinceridade sem divagações, o affirmamos ao *Jornal do Commercio*, que no seu artigo, como todos, tão primorosamente correcto, manifesta algumas dúvidas a esse respeito.

Exhorta o *Jornal do Commercio* o partido progressista a que se prepare, immediatamente, como se para a semana tivesse de abrir-se crise ministerial. Desnecessaria exhortação. O partido progressista—partido de opposição e partido de governo—está, como lhe cumpre, preparado para qualquer eventualidade. Muitas vezes o temos escripto, e aqui o vimos, hoje, confirmar mais uma vez. Realizada a hypothese, a que o *Jornal do Commercio* se refere, de uma crise ministerial, o partido progressista está apto para cumprir a sua missão. Se o illustre chefe d'este partido esti-

## SCIENCIAS & LETTRAS

### CARTA UNICA

Mal a conheço ainda e ha tempo immenso  
Que me incomoda a luz dos olhos seus...  
Mas a conheço e veja como penso  
Em si mais que na vida e mais que em Deus!  
E não lhe devo nada, p'lo contrario  
Roubou-me a luz que eu tinha em meu poder  
E fez-me um cego, por assim dizer,  
A amara d'este amor extraordinario.  
O Sol é como um Deus que se nao deve  
Olar por longo tempo impunemente  
—Tem luz de mais pra pobre luz da gente,  
Cega a quem a fitar-lhe a luz se atreve:  
Assim são os seus olhos egualmente,  
Fonte da minha luz, da minha vida,  
E de os fitar ficou-me a luz perdida  
Por isso a quero agora cegamente!  
E nunca ousei dizer-lhe... hoje ponho  
Já nao me cabe mais no coração...  
Nem cabe o mar inteiro em minha mão—  
E nem tem mal algum querer-lhe bem!  
Ha tanto tempo já que tanto a quero  
Que de querel-a tanto eu já nem sei  
Como querel-a e onde chegarei  
Se por querel-a assim me desespero.  
Nao vá julgar quanto que lh'escrevo  
Pensando em que me deva retribuir.  
O meu amor nao olha ao que ha-de vir  
Nem quero despertar-o d'este enlevo!  
Porque, se a quero, é muito singular  
A forma de querer como se deve  
E lê-se mais na linha de um olhar  
Do que n'um livro inteiro que se escreve!  
A dor-a como um crente adora a Deus  
Sem lhe saber do nome, nem da fala,  
Na crente honesta e pura de adoral-a  
A luz do grande amor dos olhos seus!  
É que adorendo-a assim como intangível  
Eu tenho mais sabor em ser constante  
—A gente adora o bem que é mais distante  
E sonha qua' sempre um impossivel...  
Nao julgue original o meu pensar,  
Podia o mundo inteiro assim fazer,  
Se o que se ganha é só pra se perder,  
Perder não vale a pena de ganhar!  
Má que me sinto bem e sou feliz  
Só porque a vejo e fito quando passo.  
Nao quero fazer mais do que hoje faço  
Que a epranca muitas vezes se desdiz!  
Trois se eu tive se agora a fidalidade  
De lhe encastear a bocca nos meus beijos  
Mais cedo morreria com desejos  
Que atraz do bem que passa vem saudade.  
Saudade como eu sofro e me feriu  
N'agora tarde calma e tão serena  
Primeira vez que eu fui a uma novena,  
Ultima vez que a bocca me sorriu!  
Oh! quanto eu estive bom na capellinha!  
Hereje, como sou, puz-me a rezar,  
Nao era no cantito á Virgem do altar,  
Que Essa a quem eu rezava era só minha!  
Caamei-lhe a sinuca, mas não me queira mal!  
Tambem os outros todos que ali estavam  
Chamavam-se ab Deus a quem rezavam  
E é Deus quem manda n'elles o mal!  
Foi desde então que eu puz-me a conhecê-la  
De cada vez que a tarde ali passava,  
Mas quanto mais a via mais me dava  
Paixão de nunca mais deixar de a ver!  
E vejo-o ainda assim como a deixava  
Pousando o seu trabalho no regaço,  
Olhando para mim com embaraço  
De cada vez que a tarde ali passava  
Ha já tres annos quasi que isto dura  
E desde então p'ra cá tudo cre e c...  
E se este amor se nao desenvolveu  
Foi porque sempre o tive em tola durar

A carta que lhe escrevo, linha a linha,  
Ditou-m'a o coração que por si morre.  
Ha coisas que a cabeça não discorre,  
Que o coração, porém, não adivinha.  
Vou terminal-a... e tenho de relei-la.  
Nao pense mais nas coisas que contem,  
Rasgue o papel... porque o papel não tem  
A febre dos meus labios ao dizel-a!  
Nao pense em responder... nem lh'escrevi  
Para pagar-me as coisas que lh'escrevo.  
—O amor faz bem—já vê quanto lhe devo  
Por todo o bem que assim me vem de si!  
E continue agora como quando  
Ahi passava a tarde, e mesmo assim  
Poise a costura e continue olhando,  
Esqueça tudo... e não me esqueça a mim.

Laurenço do Casal Ribeiro de Carvalho

ver em condições de saúde e de tal modo, que todos, como hoje accentua o *Jornal do Commercio*, prestam a devida justiça ao homem eminentemente de todos venerado. Se não

estiver, elle indicará, e só a elle compete fazel-o, quem deva substituil-o no seu impedimento. E essa indicação, affirmamol-o ao *Jornal do Commercio*, será acatada por todo o partido, sem uma discrepância, uma só.

Portanto, se o horizonte politico se apresenta, realmente, tenebroso, não corre para isso o partido progressista, com dificuldades ou incertezas de successão, nem com qualquer outro dos inconvenientes que a intriga politica, e só ella, pretende propalar, não sabemos bem com que ruins intentos. Com absoluta lealdade e clareza temp's respondido, quer-nos parecer, ás duvidas e incertezas do *Jornal do Commercio* deixando mais uma vez accentuado que o partido progressista, partido de opposição e de governo, está prompto a assumir as suas responsabilidades, cumprindo a missão que lhe cabe, como partido constitucional.

(Do «Correio da Noite»)

## Cartas d'aldeia

Valle d' Tanel, 11 de Fevereiro

Está hoje um dia mais calmo, mais sócego, mais agradável e mais amigo; mais amigo dos jornalheiros e de muitos artistas, que, nem ao menos, o pão podiam ganhar!

Ha mais de trinta annos, que não houve um inverno assim!

Eu estou aqui bloqueado; não posso sahír fóra dos limites d'esta pequena freguezia se não em barco; quem assim á marcou pequena, é porque não tinha meios para construir pontes e viaductos; aperiada entre dois regatos, que se baixam ali em Quiraz, é um isthma, que só tem communicação com o monte, que lhe fica ao norte; e d'aqui para Barcellos só em balão, é que, se poderá ir.

Quando, a 16 de janeiro, eu regressi aqui de Barcellos, ao passar o lugar das Calçadas, em Aruzello, fiz uma—cruz—á estrada, e protestei não mais ali passar, em quanto aquillo não deixe de ser um abysmo! Mas como se ha-de reparar aquillo com um tempo assim? Não pôde ser.

E resignar-se a gente, e ir até ali abaixo vêr como as aguas correm vertiginosamente, invadindo campos e alagando veigas.

Não posso sequer alimentar a esperança de na segunda-feira, ir ali vêr a rapaziada academica, que honra Barcellos com a sua visita, e d' nosso theatro com o espectáculo, que ali vai dar.

Contento-me com saudar d'aqui esse bando de bombas, que, das margens do Mondego, vem, ás margens do Cavado em um vôo de gargalhadas, acordar Barcellos da sua lethargia indolente.

Bem vindos; e que os meus patrios salbam apreciar tão honrosa visita.

Ha quarenta e sete annos, talvez, que a academia bracarense ahi veio dar tambem um espectáculo em o nosso velho theatrinho, que desabou, quando já se representava a primeira scena do primeiro acto dos «Siganos»!

Que horror! Ainda tremo, quando me lembra tão desastrosa catastrophe!

Eu, que era um dos actores, estava em scena; mas o palco, felizmente, não cahiu, nem a galeria das senhoras; foi só a plateia! Fallemos em coisas alegres...

Acho perfeitamente correcta a resolução da digna meza da Misericordia em collocar de preferencia os seus capitães em títulos de mutuo sobre hypothecas, do que convertel-os em títulos de vida publica interna, atirando com elles espontaneamente a um sorvedouro, d'onde nunca mais tornarão a sahir!

Que esses estabelecimentos se façam credores do estado—á fortiori—, vá, já que não se lhe pôde fugir; mas que se lhe mettam os capitães pela porta dentro, sem esperança de os relaver, é um desacerto, no meu modo de vêr estas coisas.

E, para se effectuar a conversão de 9.700.000 reis em inscripções, não deveria ser ouvida a opinião e conselho dos definidores?

Vou-lhes contar um caso, que vem a proposito, e que me serve para esta carta.

Como sabem, ha, na igreja da Misericordia, a confraria de Santa Gertrudes, que é tutelada pela meza da Misericordia; tem estatutos seus, mas só administra o pequeno capital, que vai amalhando com as entradas e annuaes dos irmãos. Era, com tudo, no tempo em que eu ahi residia, a Irmandade, que, em Barcellos, tinha maior numero de confrades. Como estava em casa alheia, não luba a confraria um sino de seu, para n'elle annunciar o fallecimento dos irmãos.

Haverá 40 annos, sendo enjuiz da confraria de Santa Gertrudes, e tambem mezario da Misericordia, combinei com os meus compaheiros na meza de Santa Gertrudes em pedirnos á meza da Misericordia, para que consentisse, que, no segundo sino da torre, se fizesse sinal pelos irmãos de Santa Gertrudes, tal como no primeiro sino, se fazia pelos irmãos da Misericordia.

Feita a petição foi ella entregue ao Provedor.

D'ahi a dias era a meza avisada bem como a junta de conselheiros, substituida hoje pelos definidores, para uma sessão extraordinaria; e só em casos muito extraordinarios, se reunia á meza a junta de conselheiros.

Que será? Que não será? Perguntavamos com curiosidade uns aos outros.

Lembro-me bem, que fiziam parte da junta de conselheiros o dr. Balthazar da Silva Salazar, dr. Antonio Fonseca, Antonio Ferraz e Francisco Simões, não me recordando agora dos restantes.

Aberta a sessão sob a presidencia do Provedor, o fallecido Barão da Retorta, declarou elle: que mandara convocar a junta de conselheiros, para se poder responder á uma petição, que a confraria

ria de Santa Gertrudes dirigira á Misericórdia; mandando lêr o requerimento pelo secretario.

Terminada a leitura, o dr. Salazar pediu a palavra, e disse:

«Que, pelo visto, o motivo por que foi convocada a meza e a junta de conselheiros, era uma questão de badalo; e, por tanto, elle orader, pela sua parte, não só concordava, em que se desse á meza de Santa Gertrudes, o badalo, que pedia, mas mais badalotos ainda, se os houvessem, para lhe oeder.»

Isto, dito pela bocca do Salazar velho, foi da gente estoirar a rir!

O requerimento foi deferido; e, creio que, isso lá estará em uso.

Ora, se para se resolver um caso d'estes, a que o dr. Salazar chamou—questão de badalo—foi precisa a consulta e approvação da junta de conselheiros, seria ella dispensada para a conversão de 9:700\$000 reis em titulos de vida publica em uma crise como a que vamos atravessando? Não sei. O engraçado incidente ahi lhes fica, para se rirem com elle; e para que se registre.

—O serviço da póda está atrazadissimo, mas, em compensação, os campos estão opulentos de verdura, aonde a agua não encharca, e não inunda; e, todavia, o gado não tem muita procura, e está relativamente barato; mas tambem, louvado seja Deus, comemos carne fraca e bem cara, muito cara; para aqui vem-me, ás vezes, uma carne, que se não é de cão, parece-o.

Até á semana.

Panocracio.

Lá por fóra

Roma

Consta que Pio X offereceu a sua mediação para evitar a guerra entre o Japão e a Russia.

Japão

Está declarada a guerra. O governo do Japão esperou 3 semanas pela resposta da Russia.

Sendo assim, parece que foi o governo do czar o culpado no rompimento das relações.

—Os habitantes de Londres desejam que se localise a guerra, ficando só em lucta as duas nações.

—O presidente da republica dos Estados Unidos publicou o decreto de neutralidade. A protecção aos japonezes será confiada á embaixada dos Estados Unidos.

—A Inglaterra e a França tomaram o compromisso reciproco de neutralidade no Extremo Oriente.

—No primeiro ataque o Japão destruiu dois navios de guerra da Russia.

Hespanha

Os jornalistas deram um banquete aos deputados que, no congresso, defenderam a imprensa.

Allemanha

O serviço militar vae ser de 2 annos, como ha tempo aqui noticiamos.

Irlanda

Os pescadores irlandezes encontraram ha dias um

monstro do mar, d'especie desconhecida.

Tem de comprido quatro metros e meio e pesa 600 kilos.

Foi photographado.

Ultimas noticias

O principe Luiz Napoleão que faz parte do exercito russo, foi chamado com urgencia a S. Petersburgo.

—Eduardo 7.º assignou o decreto que declara a neutralidade da Gran-Bretanha na guerra entre a Russia e o Japão.

—A Russia espera ter em meados de março proximo mais 600:000 homens em campo.

—Chegou a Berlim o pessoal da embaixada japoneza em S. Petersburgo.

Notas locaes

Academia de Coimbra

Amanhã no comboio das 10 1/2 horas da manhã chega a esta villa a «Tuna Academica de Coimbra» acompanhada de grande numero d'outros academicos, conforme noticiamos em o nosso ultimo numero.

Na estação do caminho de ferro teráo os nossos sympathicos visitantes uma entusiastica acolhida, em que tomaráo parte as diferentes associações locaes.

Subirá ao ar grande quantidade de foguetes e tocará uma banda á chegada do comboio organizar-se-á a seguir um cortejo que, pela Avenida 11 de Fevereiro, Pedra do Couto, Campo da Feira (lado das casas), Calçada, Rua D. Antonio Barroso e Infante D. Henrique, se dirigirá aos Paços do Concelho, onde serão cumprimentados os briosos academicos pelo sr. vice-presidente da camara, por ter de ausentar-se d'esta villa o illustre presidente do municipio.

Depois os estudantes irão fazer diversos cumprimentos e dispersarão, até que á noite, no Gil Vicente, realizar-se-á o atrahente espectáculo, cujo interessante programma já publicamos.

A casa está quasi passada, quer dizer, só geruaes é que ainda estão algumas por vender, pois os outros logares do theatro não chegaram para as reclamações.

Teremos pois um dia e noite cheias, onde o entusiasmo palpitará franco, nos grandes lances das mais espontaneas vibrações de jubilo.

Oxalá o tempo melhoire. —Do nosso estimado patricio sr. Francisco Fogaça, residente no Porto, recebemos a carta que se segue e procuraremos desempenhar-nos da missão que nos incumbie:

Illm.º Exm.º Sr.

Tendo lido no «Primeiro de Janeiro» d'hoje, que o «Commercio de Barcellos» lembra aos academicos que breve visitam essa villa, uma peregrinação á campa do meu chorado irmão Antonio, venho penhozadissimo agradecer a V. Ex.ª essa prova de estimada consideração pela memoria do nosso querido poeta, rogando-lhe a fineza, quando se realisar o piedoso acto, de por mim apresentar aos briosos academicos o meu profundo e gratissimo reconhecimento.

De V. etc.

Porto, 13—2—904

Francisco Fogaça

Fallecimentos

Falleceu no Porto onde era empregado n'uma importante casa commercial o sr. Manoel Bento de Miranda Aviz, filho do sr. Manoel Luiz de Miranda.

O seu cadaver foi transportado para o cemiterio d'esta villa, e depositado no jazigo de familia.

Ao sr. Manoel Luiz de Miranda e exm.ª familia os nossos pezames.

×

Falleceu em S. Pedro de Villa Frescainha e foi hontem sepultado no cemiterio d'aquella freguezia o sr. João Gomes Ferreira, pae do sr. Florindo Gomes de Sousa, digno vereador municipal.

O nosso pesame.

Theatro

Como dissemos representou-se no Gil Vicente, domingo preterito, o «Disparate carnavalesco, do saudoso João Vallongo. Uma pequenina revista de acontecimentos locaes, escripta em verso e com muitos numeros de musica. O seu conjunto agrada e alguns interpretes, que pela primeira vez representaram, mostraram apidão, apresentando-se bem.

Completoou o espectáculo uma comedia—«Dois operarios em greve».

Na 5.ª feira houve repetição sendo substituida a comedia por uma scena do «Barcellos por dentro»—do sr. Augusto Soucasaux, e recitação pelo sr. Alvaro Costa.

Pouca concorrência nas duas casas.

Tempo

Tem sido de inverno rigoroso, de estar na terceira declinação, segundo a judiciosa classificação d'um nosso preclaro amigo, estes dias de fevereiro, trazendo grandes prejuizos á agricultura, e assim continuará até que o saragoçano se resolva a mandar um pouco de bom sol.

S. Braz

Não permittiu o mau tempo que se realisasse no passado domingo a romaria de S. Braz. Está annunciada novamente para hoje, com a respectiva condicional, se o tempo se apresentar bom, o que é para duvidar.

Missas

Na igreja do Recolhimento do Menino Deus, d'esta villa, celebrou-se uma missa pela alma da exm.ª sr.ª D. Maria José Martins, saudosa filha do sr. dr. Eduardo Martins da Costa, juiz de direito d'esta comarca.

—No mesmo templo celebrou-se tambem hontem uma missa pela alma da exm.ª sr.ª D. Custodia Carolina de Freitas Andrade, mãe do sr. conselheiro Abel de Andrade, director geral d'instrução publica.

—Na igreja dos Terceiros resolveu-se uma missa pela alma do sr. Manoel Bento de M. Aviz, filho do sr. Manoel Luiz de Miranda.

Juizes substitutos

Para esta comarca foram nomeados os srs.: dr. José Barroso Pereira de Mattos, dr. Francisco Ferreira da Fonte, dr. Miguel C. Carneiro e José de Bessa e Menezes.

Banco de Barcellos

Na passada 2.ª feira, 8 do corrente, reuniu a assembléa geral ordinaria dos accionistas do Banco de Barcellos. Sobre a constituição da assembléa e a reforma dos estatutos houve larga discussão.

Entre os srs. conselheiro Sá Carneiro e Domingos de Figueiredo acerca das proçurações dos filhos da sr. viscondessa de Ermida que representavam 45 votos, houve renhida disputa, terminando o sr. Figueiredo por declarar que não tomava parte na assembléa enquanto se tratasse da reforma do Estatuto e viria a ella votar no sr. dr. Ferreira, dando-lhe mais votos do que davam ao sr. dr. Ferreira os amigos que elle tinha alli.

Sobre a reforma e sobre um requerimento do sr. conselheiro Sá Carneiro para se addiar a discussão da reforma, com o appoio dos srs. drs. A. Mattos e José de Castro, fallou

por vezes impugnando esse requerimento o sr. dr. Vieira Ramos, que apresentou a sua proposta, reduzida a supprimir um logar de gerente e a substituir a citação da lei de 22 de junho de 1867, já revogada, pela legislação em vigor.

Todos os oradores prestaram justa homenagem á honradez, solicitude e integridade com que a gerencia tem administrado o Banco e o sr. conselheiro Sá Carneiro propoz que a assembléa, como prova da sua plena confiança na mesma gerencia, dispensasse a leitura do seu relatorio, contas e propostas e votasse tudo isso por acclamação, o que teve o applauso immediato e geral da assembléa, bem como o voto de sentimento pelo obito do saudoso gerente sr. Faria Machado.

Entrando em votação o requerimento do sr. conselheiro Sá Carneiro para adiamento da reforma, foi elle regeitado por 100 votos contra 25 e passando-se á votação da proposta do sr. dr. Vieira Ramos para reforma do Estatuto, foi esta approvada por 105 votos contra 5.

Foram depois votadas gratificações á gerencia e empregados, incluindo o procurador.

Por ultimo procedeu-se á eleição de um gerente para a vaga deixada pelo commendador Faria Machado, até principiar a vigencia da reforma do estatuto.

Foi eleito por 114 votos o sr. Luiz Maria da Costa d'Almeida Ferraz, nosso presado amigo, intelligente correspondente d'esta villa para a «Mala da Europa», caracter probo e honesto, que pertence a uma das mais respeitaveis familias da nossa terra.

Os da Folha são os melhores agentes do sr. dr. José Ramos, porque a sanfona espanta a caça.

Só não vê isto quem é estúpido como uma porta.

O sabio redactor da corneta hintzaeca podia ir ao Banco representar a quem lhe dá de comer, a senhora com quem casou quando elle se viu cercado de raposas.

Porque não foi alli? Teve medo? A esposa não confia n'elle?

A gerencia não manda publicar os balancetes no Commercio do Porto, publicação que custa 12:000 reis annuaes, por assim o entender, e d'isso só presta contas aos srs. accionistas, e não a quem ladra á lua. Só não percebe isto quem confessou ter gasto cerca de 3 contos de reis a estudar e ficou... com os livros na estante. Que vergonha!

No anno da crise alguns depositantes levantaram os seus capitales. O Banco não pagando juros a esses, ficou com mais ganhos. Exemplo:

O Banco recebe no mez de dezembro 20 contos de reis a prazo de 12 mezes. Paga 900:000 reis de juros, que são abatidos á verba de ganhos. Se podia dar, antes d'isso, 6 por cento de dividendo, só daria 5, porque não tem tempo de collocar esse dinheiro.

Não percebe isto quem não percebe os compendios, e não é preciso que perceba, porque não é para a Folha que escrevemos.

O sabio não comprehende que só começa a vigorar a reforma dos estatutos quando publicada no Diario do Governo. Até ahi funciona o gerente que foi eleito para o lugar vago, como determinam os estatutos, por ora em vigor.

O procurador só presta contas a quem lhe mandou as proçurações.

Pergunte a Folha ao chefe do grupo que ficou na cevada se já encarregou algum procurador de lhe comprar uma bouça, e para quem a comprou esse procurador. Quem ficou de todas as cores foi o comido.

O gerente que a Folha odeia, dava ao candidato da administração mais votos do que todo o partido hintzaeco, e esse candidato ainda perdia.

Somme, se ao menos sabe sommar, se está em estado de sommar, se tem coragem para sommar, 45 votos das proçurações que vieram tarde, com 22 votos governamentais (nos 25 que votaram o adiamento, havia 3 que votaram a suppressão e no candidato eleito) e com 26 que lhes dava o gerente visado, e verá, se tiver poucas luzes... que ainda perdia, no que esse gerente não tinha culpa, pois que milagres só os faz o Senhor da Cruz, e, hoje, vencer uma eleição contra o sr. dr. José Ramos só por milagre.

A Folha sabe isto, porque tem ardid e com ella os padeiros e a parte pensante d'eloquencia maxima e de votos e interesses minimos.

O sr. conselheiro Sá Carneiro não perfilha o que diz a sanfona hintzaeca, e a prova d'isso é que, ao gerente detestado pela Folha, fez aquelle cavalheiro o maior elogio que temos ouvido nas assembléas do Banco.

P. S. O agente da adega social promette fallar das gratificações, no proximo numero. Ficou mais 8 dias a estudar a conta, para saber quantas botijas de genebra lhe daria, se elle já fosse gerente, a gratificação que o fez desesparar.

Parabens

Enviamol-os mui sinceros ao nosso presado patricio e amigo sr. Antonio Maria Vieira Ramos, digno escrivão de fazenda do concelho de Vallongo, pela excellentissima classificação—muito bom—que obteve no concurso para escrivão de 3.ª classe a que concorreu ultimamente em Lisboa.

Egualmente felicitamos o nosso presado amigo sr. Bernardo José de Carvalho, digno escrivão de fazenda no concelho de Sabrosa pela boa classificação que obteve tambem no mesmo concurso.

Esmolas

O nosso presado amigo sr. Adelino Alves Maciel, conceituado commerciante d'esta praça, na qualidade de herdeiro e testamentario do finado capitalista e nosso saudoso amigo Paulo Pernaudez Duarte, distribuiu, conforme nas disposições testamentarias do mesmo extinto, a quantia de 50:000 reis aos pobres envergonhados d'esta villa.

Temos em nosso poder uma relação das pessoas contempladas com essa esmola, cuja publicação não fazemos por devida discreção, mas cuja applicação pode ser verificada.

O Pimpão

Como nos annos anteriores, o jovial Pimpão—cuja pilheria e sem cerimonia refina por estes tempos carnavalescos—deu hontem um numero extraordinario.

Esse numero é de 16 paginas e occupa-se exclusivamente de assumptos de carnavalesco, illustrando-o 60 magnificas gravuras, algumas de tamanho de pagina e sendo nove d'ellas outros tantos lindissimos figurinos de trajos para entrudo, que muito devem agradar ás damas.

E', em summa, numero para despertar o mais justificado interesse não só entre os habituaes apreciadores d'aquelle collega folião, como em todos que apreciam a galhofa carnavalesca.

Dia a dia

Fazem annos:

Hje—a sr.ª D. Maria Luiza de Beires Pereira do Valle e o menino Athuro Filippe, filho do sr. Antonio M. Vieira Ramos.

Dia 18—as sr.ªs D. Maria A. Veloso, D. Guiomar Augusta de Azevedo e D. Theozza da Cunara Leme, e os srs. Gonçalo José de Araújo e João d'Araújo Passos.

Dia 19—a sr.ª D. Maria Paes de Villas Boas.

Dia 20—a sr.ª D. Maria Armantina d'Araújo Passos e o sr. Joaquim José d'Oliveira.

Parte hoje para Lisboa o nosso querido director politico sr. dr. Vieira Ramos, illustre presidente do municipio.

—Acha-se n'esta villa os distinctos academicos srs. Joaquim Paes, Manoel Novaes, Miguel Fonseca, Gonçalo d'Araújo e Eduardo Martins.

—Tem estado enfermo o sr. capitão Pinho.

—Regressou de Lisboa o sr. Bernardo José de Carvalho.

—Acha-se no Porto em companhia de seu irmão, o nosso amigo sr. Fernando Ramos, a exm.ª sr.ª D. Maria do Carmo Vieira Ramos. —Chegou hontem a esta villa o sr. Joaquim Martins de Queiroz Soares Pinto Montenegro, sympathico aspirante de cavallaria.

—Regressaram de Ermezinde e Porto os srs. Manoel José Ferreira Ramos e João Carlos Vieira Ramos.

—Tem estado no Porto os srs. Viscondes de Godim.

—Vimos aqui com sua Esposa o nosso patricio sr. Jayme Vallongo.

—Está quasi restabelecida dos seus incommodos a cam.<sup>a</sup> Esposa do sr. dr. Luiz de Novaes, distincto caudico.

—Retirou para Braga o sr. Mauricio Rodrigues de Carvalho, distincto cavalheiro.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 300 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2:400. Numero avulso 30 reis.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes teem o abatimento de 25 p. c.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

ANNUNCIOS

Santa Casa da Misericordia

Dão-se a juro, com hypotheca, 2:000:000 rs. da Santa Casa da Misericordia d'esta villa, podendo fraccionar-se aquella quantia.

Arrematação

2.<sup>a</sup> praça  
1.<sup>a</sup> publicação

No dia 21 do corrente por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, se tem de proceder á arrematação dos bens immoveis abaixo mencionados e pertencentes ao casal do inventariado Manoel José Gomes, morador que foi na freguezia de Villar de Figos, por assim haver deliberado o conselho de familia e interessados no respectivo inventario, ficando as despesas da praça e da contribuição de registo por titulo oneroso por conta do respectivo arrematante.

Predios allodiaes, sítos na freguezia do Villar de Figos

O campo denominado do Prado, de lavradio, com arvores avidadas e agua de rega e lima, formado em tres balcões, sito no lugar do Ribeiro, e tem da poça da Fonte e no tempo da rega, meio dia d'agua de 4 em 4 dias mas sem dia marcado, e tem metade da agua de lima d'essa poça; e da poça dos Salgueiros, tem meio dia de oito em oito dias, mas sem dia certo, no tempo da rega, e na delima tem agua da mesma poça segundo o costume, e entra em praça por 120:000 reis.

Um pequeno terreno inculto, solto, com duas cerejeiras pequenas fóra do Cortelho da Vinha, sita no mesmo lugar, e entra em praça por 3:000.

Uma azenha copeira, que só mõe d'inverno, e junto um cortelho denominado do Paúl, com arvores de vinho, sito no mesmo lugar, e entra em praça por 100:000 rs.

A leira denominada dos Amiaes, lavradia, com arvores de vinho, sita no mesmo lugar, que entra em praça por 2:000 reis.

Outra leira no mesmo lugar, que entra em praça por 10:000 reis.

O cortelho denominado da Vinha dos Coelhoos, de lavradio, e entra em praça por 15:000 reis.

Uma leira de matto com pinheiros novos, no sitio do Sobral, e entra em praça por 5:000 reis.

Uma leira de matto no mesmo sitio que entra em praça por 5:000 reis.

Uma leira de matto com pinheiros novos, e entra em praça por reis 7:000.

Uma leira de matto com pinheiros novos, no mesmo sitio, que entra em praça por 10:000 rs.

Uma leira de matto com pinheiros novos no mesmo sitio, que entra em praça por 120:000 rs.

O campo denominado do Sobral, que entra em praça por 170:000 rs.

A bouça dos Chãos, de matto e pinheiros, que entra em praça por reis 200:000.

A bouça do Monte de matto e pinheiros que entra em praça por reis 100:000.

Leira da Junqueira, lavradia com arvores de vinho e agua de rega, meio dia de oito em oito dias da poça do Casal á quinta-feira, que entra em praça por 300:000 rs.

Outra leira da Junqueira, de lavradio com arvores avidadas e com agua de rega, meio dia de quinze em quinze dias da mesma poça á terça-feira, e entra em praça por 100:000 reis.

Ralz foreira a Joaquim Gomes de Figueiredo

A bouça denominada do Sobral, de matto e pinheiros novos, tapada por paredes, que entra em praça livre de encar-

gos por 141:505. Declarando-se que os tres predios ultimos só serão arrematados quando os demais predios annunciados não produzam o sufficiente para pagamento do passivo do casal.

Pelo presente são citados para assistirem á praça e mais termos do processo quaesquer credores incertos e deduzirem os seus direitos querendo.

Barcellos, 11 de fevereiro de 1904.

Verifiquei  
O juiz de direito  
Martins.  
O escrivão,  
Manoel Cardoso e Silva

750:000 reis

Dão-se a juro dos fundos da Confraria de Nossa Senhora do Rosario, d'esta villa, no todo ou em parcelas.

Arrematação

2.<sup>a</sup> praça  
1.<sup>a</sup> publicação  
No dia 21 do corrente mez de fevereiro por 12 ho-

A Mutual life de Nova-York

A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS

A MAIS RICA DO MUNDO

A maior instituição financeira do mundo inteiro

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NOVA-YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 445.841:000\$000 (ouro)

Banqueiros no Norte de Portugal:—Pinto da Fonseca & Irmão  
138, Praça de D. Pedro.—Escriptorie, 138, Praça de D. Pedro

Succursaes da Mutual Life no estrangeiro

Paris, Vienna, Berlin, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockholm, Copenhagen, Ceko, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Oriente, Lisboa, Porto, e em todas as cidades do reino de Portugal. Nestes diversos Paizes a «Mutual Life» conta:

60 Direcções Geraes;  
20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;  
30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior;  
397:340 segurados.

Mutual Life, a maior instituição financeira do mundo inteiro

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer consul da Austria nos Estados Unidos em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578:345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A «Mutual Life», a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emmittidas e p. n. s. vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos chefes, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A «Mutual Life», a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida; a do sr. George W. Wanderbiltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte cinco contos de reis mediante pagamento de 35 000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á «Mutual Life» em premio unico 233 820 dollars ou seja 225 contos de reis, por dois contractos.

Umavez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 85:029 libras e 5 shillings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morte. Em Portugal a «Mutual Life» conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:000, Lb. 500 e Lb. 2500. A «Mutual Life» pagou ao sr. Thomez Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Actuarios dos Estados Unidos: 120:927 dollars ou 140:977\$350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. É a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem até hoje recebido.

Emfim a «Mutual Life», realisa mais negocio na França inteira que as 17 companhias francezas reunidas o que é mais bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

MANOEL AUGUSTO DE PASSOS

ras da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços do Concelho, d'esta villa, se tem de proceder á arrematação, visto na primeira praça annunciada por edital de 18 de Janeiro findo não ter obtido lançador, para ser entregue a quem maior lance offerecer sobre o valor porque entra em praça, que é metade da sua avaliação, do seguinte predio, pertencente e penhorado (na execução por custas e sellos digo) penhorado ao executado Francisco, filho de Francisco Vaz Correia e Anna Joaquina da Silva, da freguezia de Carapeços, mas auzente nos Estados Unidos do Brazil, na execução por custas e sellos e pela quantia de 250:000 reis a que se refere o artigo 146 do Regulamento de 6 de agosto de 1896 que o Ministerio Publico, n'esta comarca, lhe move, a saber:—Metade de uma bouça de matto parte tapada e parte seive, allodial, situada no lugar da Portella, freguezia de S. Fins do Tamel, d'esta dita comarca, avaliada em 30:000 reis, mas entra em praça por metade do seu valor 15:000 reis.

Pelo presente são citados para a arrematação quaesquer credores incertos e outras pessoas que se julguem com direito ao predio a arrematar e usar, querendo, dos seus direitos.

Barcellos, 10 de fevereiro de 1904.

Verifiquei  
O juiz de direito  
Martins  
O escrivão,  
João José dos Santos Terroso,

Venda de casa

Vende-se uma casa na rua da Barreta n.º 38 a 40, de um andar.

Para tratar na loja do Athanasio, á rua de S. Francisco n.º 28.

Hotel Cardoso

DE ANTONIA DA COSTA CARDOSO  
Campo da Feira

Volto a tomar conta de este hotel, o mais antigo de Barcellos, a sua proprietaria.

Bons commodos, boa meza e preços rasoaveis.

Está situado no mais bonito e central ponto d'esta formosa villa.

# O Diccionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 20 dictionarios espeziaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 55000, encadernado 55500. Estrangeiro: Volume brochado 55500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO "OCCIDENTE"

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guiradaste  
Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias 34

## UMA PORTUGUEZA RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

sa se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 p.  
s. 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

## ALMANACH

DO

“Diario da Tarde,”

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

editados ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

## DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

## ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Boddalo Pinheiro

50 reis

«Arte de aprender a ler a let tra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Butterworth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Bartas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete, Nova edição, 2 volume em 8.º encad. 3:600 rs.

Separadamente:  
«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2 000 reis

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira: 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4. br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000. Livraria Aillaud.

Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa

## PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

## Companhia de Seguros

“Fraternidade,”

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão.—R. D. Antonio Barroso)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, bacias, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

## TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia; proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem, o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX